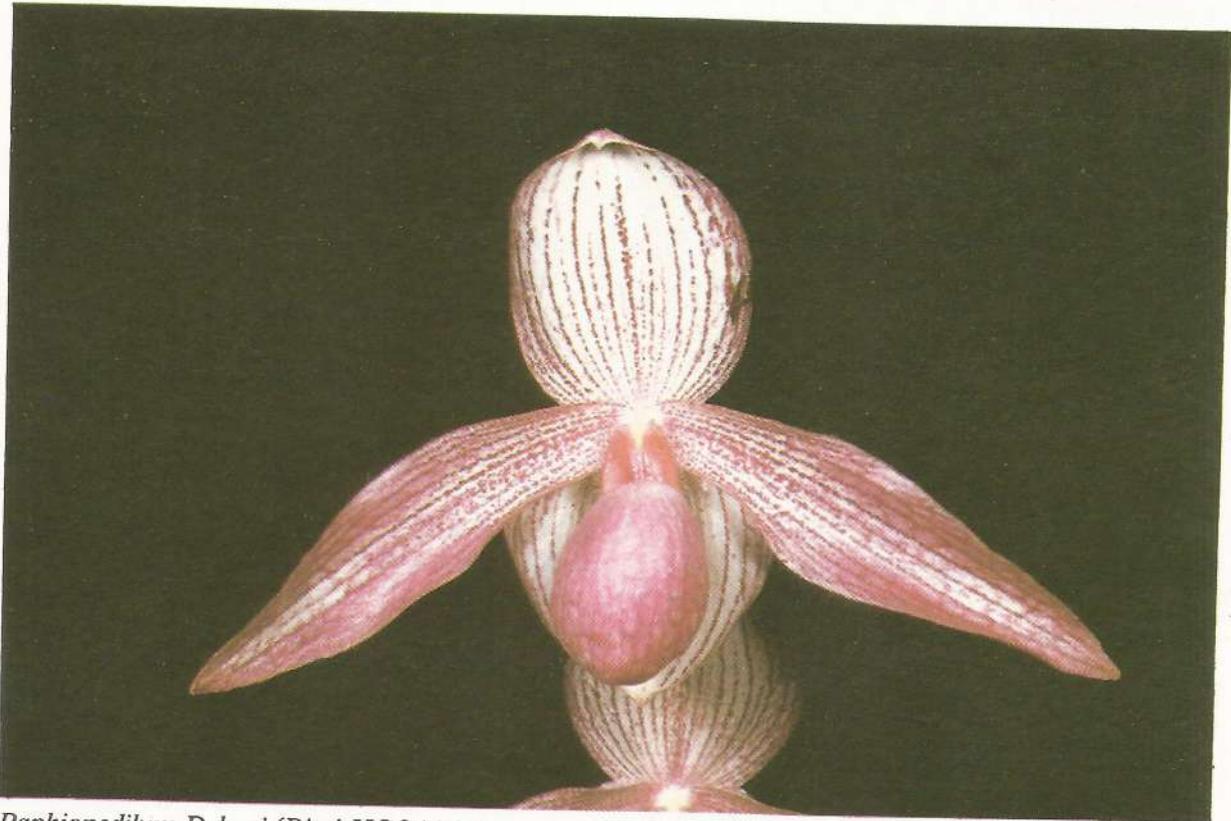


O *Paphiopedilum* *Rothschildianum* (Rchb. f.) Stein e seus Híbridos Primários

*Fernando Arlindo Parga**



Paphiopedilum Delrosi 'Rita' HCC/AOS.

Dono: Paphanatics

Essa belíssima espécie de orquídea, encontrada no norte de Borneu, precisamente no Monte Kinalabu, foi introduzida na Europa em 1887, simultaneamente, por F. Sander & Co. de St. Albans na Inglaterra e por J. Linden na Bélgica.

Originariamente foi descrito como *Cypripedium rothschildianum* por H. G. Reichenbach, no *Gardener's Chronicle* em 1888, quando, então, foi dedicado ao Barão F. de Rothschild, um dos mais eminentes patronos da horticultura do seu tempo, na Inglaterra.

Este *Paphiopedilum* é denominado, por unanimidade, o “Rei das Orquídeas”, sendo intensamente admirado por todos que tem o privilégio de vê-lo.

No fim do século XIX, causou sensação quando surgiu nas coleções dos aristocratas e dos mais ricos colecionadores, ou seja, daqueles que podiam possuir as melhores coleções de orquídeas.

No começo deste século, quando as competições nas grandes exposições ocorriam, ele e seus espetaculares híbridos primários, representavam a aspiração maior de todos os cultivadores, o que continua a ocorrer nos nossos dias.

Um fato curioso a ser consignado é o mistério que envolvia os locais onde as plantas eram coletadas, pois, o uso

* Aranda Plantas, Pesquisa & Comércio Ltda.,
C.P. 92.445, Teresópolis, RJ, CEP 25.950.

desta prática prevenia a competição de outras firmas importadoras na coleta das novas descobertas.

No caso específico do *Paphiopedilum rothschildianum*, F. Sander divulgou, maliciosamente, ser ele nativo da Nova Guiné e não de Borneu, seu país de origem.

Durante muitos anos o *Paphiopedilum rothschildianum* foi considerado planta de difícil cultivo, possivelmente pela grande porcentagem de insucessos que ocorreu, bem como pelo desconhecimento das condições de seu "habitat".

Observações ambientais, foram feitas por Sheila Coklenette, que visitou o Monte Kinalabu em 1959, quando coletou algumas plantas (vide *Orchid Digest*, Vol. 39, nº 4, 1975).

Todavia, as informações relatadas estão incompletas e somente após as expedições realizadas pelo Dr. J. A. Fowlie e Earl Roos, as técnicas culturais foram melhor desenvolvidas, transmitidas e assimiladas pelos cultivadores.

O *Paphiopedilum rothschildianum*, no seu "habitat", é encontrado em ravinas profundas, em altitude de quase 1.000 metros. As temperaturas são elevadas, ao redor de 30°, durante o dia, no verão, mas à noite, permanecendo no entorno de 15°.

Seu aspecto vegetativo é de porte grande, com folhas longas e lustrosas, atingindo cerca de 60cm de comprimento com 5cm de largura.

As suas belíssimas flores, de até 30cm, saem de uma haste robusta com 60cm de altura, em número de duas a cinco. A época de floração vai da primavera ao verão.

É planta de crescimento lento, levando entre cada nova brotação e floração um período de tempo de dois a três anos, fato este que impede a divisão antes de ter florido a antiga brotação, já madura, detalhe que, quando não observado, acarretará a perda da planta.

Cabe, porém, assinalar que as dificuldades acima indicadas são muito atenuadas nos híbridos primários, cujo cultivo e florescimento são obtidos com bastante facilidade.

Se você é um aficionado deste *Paphiopedilum*, procure ter na sua cole-

ção, principalmente, híbridos primários, pois as características de beleza, robustez e florescimento, no verão, são transmitidas à progênie.

Os dois primeiros híbridos com o *Paphiopedilum rothschildianum* surgiram em 1895, oito anos após a sua descoberta e foram feitos por F. Sander na Inglaterra.

De 1895 até 1960 encontramos o registro de trinta híbridos primários com o *Paphiopedilum rothschildianum*, quantidade esta bastante expressiva, se lavarmos em conta as dificuldades então existentes para a germinação das sementes, como também o reduzido número de plantas existentes para serem hibridadas. De 1961 a 1985 foram registrados apenas seis híbridos.

Contudo, este aparente decréscimo na criação destes híbridos nas últimas décadas é apenas aparente, visto que, anteriormente, ele já havia sido cruzado com a quase totalidade das espécies de *Paphiopedilum* conhecidas.

O que na verdade ocorreu foi que eles se perderam e deles só foi possível tomar conhecimento consultando obras clássicas da literatura sobre orquídeas, como, por exemplo, a *Lindenia* onde as belíssimas gravuras nela existentes levou, nos últimos vinte anos, amadores e profissionais, para nossa satisfação, a repetir os mesmos cruzamentos.

Os híbridos acima citados, com os respectivos nomes e datas de registros, são os seguintes:

Paphiopedilum rothschildianum

- x *argus* = Mrs. Rehder — 1899
- x *barbatum* = Tringiense — 1897
- x *bellatulum* = Rolfei — 1901
- x *boxallii* = Edith — 1900
- x *callosum* = Callo-rothschildianum — 1897
- x *chamberlainianum* = Transvaal — 1901
- x *ciliolare* = Oakes Ames — 1897
- x *curtisii* = A. de Laresse — 1895
- x *dayanum* = Kimballianum (H.N.)
- x *druryi* = Cooksonii — 1905
- x *fairrieianum* = Unique — 1924
- x *glaucophyllum* = Vanguard — 1921
- x *godefroyae* = Daisy Barclay — 1905
- x *Gowerianum* = Shillianum — 1899
- x *haynaldianum* = Houghtoniae — 1918
- x *hookerae* = Jupiter — 1895
- x *insigne* = Ingens — 1904
- x *lawrenceanum* = Wiertzianum — 1898

- x *lowii* = Julius — 1914
- x *niveum* = Woluwense (desconhecido)
- x *parishii* = William Trelease — 1898
- x *philippinense* = St. Swithin — 1901
- x *sanderianum* = Prince Edward of York — 1898
- x *spicerianum* = Faroultii — 1893
- x *stonei* = Lady Isabel — 1897
- x *superbiens* = W.R. Lee — 1894
- x *tonsum* = Solon — 1900
- x *venustum* = Bruxellense — 1901
- x *victoria Marie* = Andronicus — 1908
- x *villosum* = Vacuna — 1898
- x *delenatii* = Delrosi — 1961
- x *sukhakulii* = Iantha Stage — 1973
- x *acmodontum* = Jeffery Bevis — 1976
- x *praestans* = Susan Booth — 1983
- x *concolor* = Mark Hasegawa — 1985
- x *primulinum* = Prime Child — 1985

Por sua beleza ímpar bem como por sua raridade, as autoridades de Borneu, objetivando preservá-los, transformaram a região onde são encontrados, em Parque Nacional de Kinalabu impondo, ainda, severas normas de segurança.

Em 1987, foram produzidos, em laboratório, seedlings de *Paphiopedilum rothschildianum* e uma centena deles foi levada para Borneu e reintroduzi-

das no seu “habitat” protegidos por telas para que ficassem a salvo das intempéries. Transcorridos dois anos, verificou-se que mais de 50% deles se encontravam em excelentes condições. Desse modo a população está sendo aumentada e é muito reduzido o risco de extinção dessa magnífica espécie.

Outro fato curioso é que em virtude do carisma que esta espécie possui, alguns amadores e profissionais têm se dedicado a cultivá-los, com muito entusiasmo, a tal ponto que o estabelecimento Jack & Val Tonkin, de Kesington, Califórnia, EUA, divulgou, em 1978, que possuía em flor, 238 exemplares, quantidade esta que parece superar a que existe hoje, no Parque Nacional Kinalabu.

Concluindo, verificamos que o *Paphiopedilum rothschildianum* é tratado em cultura há quase um século, como rei, como aristocrata, como órfão e como indigente, portanto, vamos cultivá-lo e desejá-lhe uma longa vida.

Fernando Arlindo Parga
Aranda Plantas, Pesquisa & Comércio Ltda.
C.P. 92.445 — Teresópolis — RJ — CEP 25.950

